



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

COMBATE À CORRUPÇÃO ANUNCIADA EXONERAÇÕES E SUSPENSÕES DE VÁRIOS ALTOS FUNCIONÁRIOS

O Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira reafirmou a necessidade imperiosa de actuar activamente contra todos os cidadãos que, por negligência ou intensão criminosa prejudicam gravemente a economia pública da Guiné-Bissau e, deste modo, o futuro dos nossos filhos, sublinha um comunicado ontem tornado público.

O comunicado do Conselho de Estado, que reuniu de 17 de Setembro a 3 de Outubro, anunciou uma detenção preventiva, duas exonerações e quatro suspensões de elementos de estarem envolvidos em casos de corrupção, conforme noticiamos em desenvolvimento na página-3.

Ainda segundo o comunicado, Nino Vieira referiu-se, no final dos trabalhos do Conselho de Estado, à importância decisiva que neste momento representa para o país, o controlo económico-financeiro dos Planos de Desenvolvimento Nacional em curso e, disse estar disposto a levar até às últimas consequências os objectivos definidos pelo Movimento Reajustador do 14 de Novembro.



PORTUGAL

POVO VAI ÀS URNAS

Depois de uma campanha não muito entusiástica, aí, estão as eleições legislativas em Portugal, numa altura em que as populações agudizam o discurso do descontentamento económico e social.

O despique entre o PS e o PSD está no centro da curiosidade geral, mas a expectativa é também forte em relação ao novo partido, o PRD, de alegada inspiração «eanista». Reina, igualmente, uma certa expectativa no tocante ao CDS, estimulado pela imagem de um «novo» Lucas Pires, e também no que diz respeito à UDP, aparentemente capaz de voltar a ter representação no Parlamento de Portugal.

PRIMEIRA JORNADA DE ENERGIA

A energia constitui um factor de importância transcendente para o desenvolvimento económico de qualquer país, afirmou, quinta-feira, o ministro dos Recursos Naturais e Indústria, camarada Filinto Barros, na cerimónia

inaugural da primeira Jornada Nacional de Energia.

A jornada que termina hoje foi uma oportunidade que permitiu o debate frontal da situação energética do país e suas consequências positivas ou negativas

em vários sectores do desenvolvimento sócio-económico da Guiné-Bissau.

Na sessão de abertura o ministro dos Recursos Naturais e Indústria defendeu durante a sua intervenção que é preciso adopção de

uma política de subvenção enquanto perdurar a crise energética no país motivada por um consumo elevado da electricidade pelos utensílios cujos gastos suportados pelo governo no sector não são recompensados.

GOVERNO DE BISSAU ADVOGA DUREZA COM OS RACISTAS



(Ver pág-5)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL COMEÇA HOJE



Ajuda-Farim, pelas 17H00, e Quinara-Tombali, pelas 16H30, abrem hoje a primeira jornada do Nacional de Futebol. Uma novidade no mundo futebolístico é o facto de esta temporada iniciar-se bastante cedo, ou melhor no tempo previsto, o que não acontece há anos.

Muito embora os jogadores tenham pouco tempo de descanso entre duas épocas, a intensão dos dirigentes desportivos é disciplinar o desporto na área organizativa.

Como é óbvio, multidões encaminhar-se-ão para os estádios, principalmente nos jogos «grande» e amanhã a ronda começa logo com o tira-teimas Bafatá-UDIB tendo por aperitivos: Benfica-Bissorã, Gabú-Ténis, Canchungo-Bolama, Balantás-Estrelá de Bissau e Bula-Sporting.

Breves

Reunião de comerciantes — Os comerciantes do sector de Buba, região de Quínara reuniram-se no domingo, a fim de analisarem aspectos ligados com o desenvolvimento do comércio local.

Durante a reunião, dirigida por François Cumbassa, presidente do Comité do Partido e Estado do sector, os comerciantes apontaram as principais dificuldades que enfrentam no transporte de mercadorias de Bissau, para a região.

François Cumbassa apelou aos comerciantes que passem a apresentar as facturas das mercadorias no Comité de Estado a fim de permitir um melhor controlo e andamento do trabalho.

Trabalho voluntário — Cerca de 22 jovens da tabanca de Sintcham Tcherno, sector de Buba, levaram a cabo no domingo, um trabalho voluntário de reparação do troço que liga Sintcham Tcherno — Mampata Foreá.

No final dos trabalhos, orientados por Adulai Baldé 1.º secretário da JAAC daquela tabanca, os participantes reuniram-se para traçar o programa de actividades a levar a cabo com vista à celebração do «14 de Novembro».

Reunião da JAAC de Bafatá — Esclarecimentos sobre o programa do Conselho Central da JAAC, foi assunto tratado durante uma reunião do secretariado regional da JAAC de Bafatá realizada segunda-feira, naquela localidade. O programa inclui trabalhos de recenseamento geral dos militantes, da organização, realização de assembleias de base e comissões para agitação e propaganda.

Segundo José Carlos Baldé, membro do Conselho Central da JAAC e 1.º responsável daquela organização em Bafatá, que presidiu a reunião, o programa elaborado visa apoiar e contribuir para o sucesso do 4.º Congresso do PAIGC a realizar-se em Novembro de 1986 em Bissau.

Estado-Maior das Milícias termina missão — Uma missão do Estado-Maior das milícias populares que se encontrava em Cacheu desde o dia 16 de Setembro, terminou os seus trabalhos de inspecção naquela região norte do país.

O capitão Bino Pires que chefiou a missão declarou à ANG que os trabalhos de inspecção das actividades levadas a cabo pelas milícias populares durante os anos 1984/1985, foram razoáveis apesar das dificuldades enfrentadas. A missão percorreu toda a região de Cacheu, esteve sempre acompanhada pelo comandante regional das milícias populares, Adão Gomes.

Visita de trabalho em Sonaco — O presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú, Malam Bacai Sanhá, membro do CC do PAIGC, efectuou recentemente uma visita de trabalho e de contacto ao sector de Sonaco.

Em Sonaco aquele dirigente do Partido teve um encontro com as autoridades e os comités locais, durante o qual debateu vários aspectos ligados ao desenvolvimento daquela localidade. Na ocasião o chefe do executivo regional anunciou aos participantes que as assembleias de base e as conferências do Partido nas secções e sectores terão início este mês, em toda a região devendo terminar ainda no decorrer de Outubro.

Actividades sindicais em Carantaba — O comité sindical dos trabalhadores do Projecto Orizícola de Carantabá, sector de Sonaco, foi reestruturado, sábado, durante uma assembleia de base orientada por Carlos Manuel Jamma, 1.º secretário da URT de Gabú. Mussá Fati e António Tamba foram eleitos respectivamente presidente e vice-presidente do novo comité sindical dos trabalhadores daquele centro.

Quínara

Pesca artesanal aumenta captura

A pesca artesanal de Quínara aproxima-se cada vez mais do seu objectivo na região, apesar das dificuldades, disse à ANG Domingos de Barros, director daquele projecto.

Depois das actividades pesqueiras terem sido melhorado na região, os pescadores aumentaram em grande

escala a produção, tendo capturado de Janeiro a Setembro deste ano 26 686,5 quilos de peixe, informou ainda aquele responsável.

Ligado ao Projecto de Ajuda de Desenvolvimento Integral de Quínara (PADIQ), a pesca artesanal vai resolver dentro de alguns meses o problema

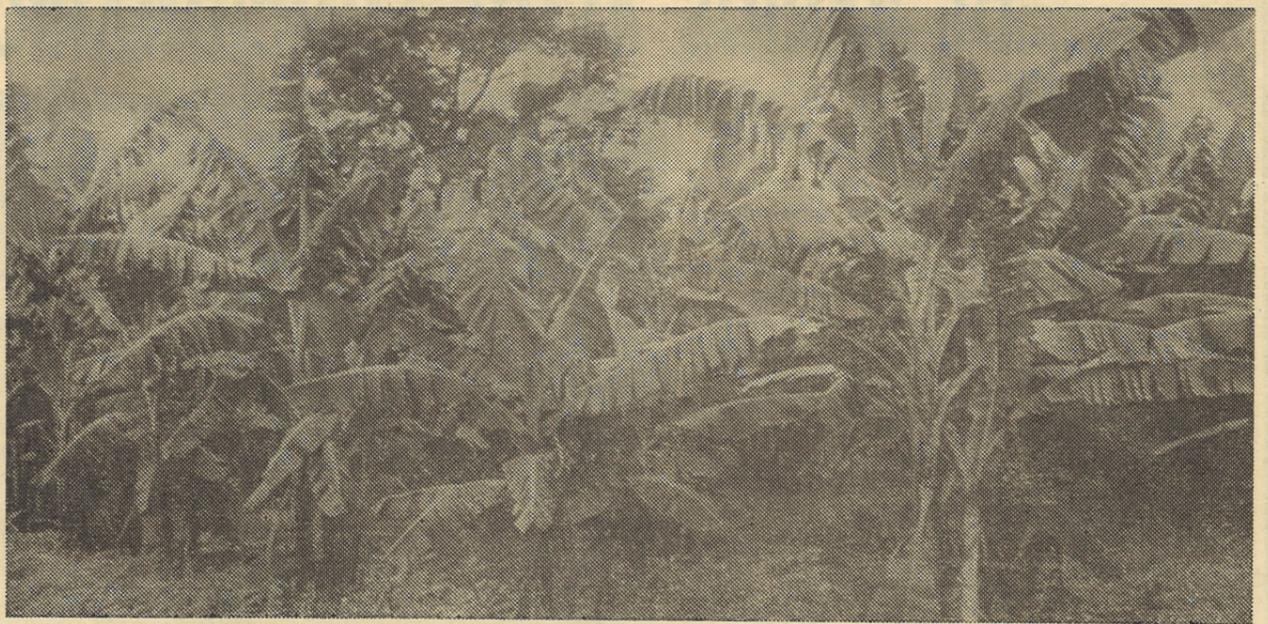
da falta de materiais pesqueiros que se vem a registar, através de um financiamento do Banco Mundial, cujo montante não foi revelado.

Em Tite, os pescadores locais são os únicos que não deram passos positivos no que se refere ao abastecimento normal do pescado ao sector.

Cacheu Naufrágio de canoa

Um morto entre 74 passageiros que viajavam numa canoa à motor que efectuava a ligação Cacheu — S. Domingo é o balanço do naufrágio que se verificou terça-feira naquela localidade.

Segundo a ANG, nove dos passageiros encontram-se hospitalizados e o delegado da educação do sector de S. Domingos perdeu na ocasião a importância de 366 425,80PG, que se destinava ao pagamento dos professores naquela área.



Tombali

Consultante da FAO estuda desenvolvimento da fruticultura

O consultante do organismo da Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), João Artur Honrotte, que se encontra no país a fim de ajudar as autoridades guineenses no desenvolvimento da fruticultura, encontra-se de visita à região de Tombali desde

a semana passada. Em Caboxanque estudará a possibilidade de implantar viveiros frutícolas em Flaquintcham e participará na pesquisa de variedades mais sofisticadas que o país poderá importar do estrangeiro para multiplicação.

Segundo a ANG, o consultante da FAO ajudará os fruticultores de Cubucaré no desenvolvimento das suas actividades.

Uma fonte ligada ao DEPA Departamento de Experimentação e Produção de Arroz) em Bissau, afirmou à ANG que com

este empreendimento o Governo pretende implementar a produção de frutas no país, nomeadamente na zona sul, por esta possuir características climáticas idênticas à Guiné-Conakry e Costa de Marfim que são grandes produtores de frutas em África.

Jornada de agitação

A jornada de agitação e propaganda em apoio a decisão do CC do P.A. I.G.C. para a realização do 4.º Congresso em 1986, foi um dos temas abordados na reunião do secretariado do Conselho Regional da JAAC de Biombo, realizada quarta-feira em Quinhamel.

As questões que se prendem com a realização para breve de assembleias de base e conferências sectoriais da juventude Africana Amíl-

car Cabral foram analisadas durante a reunião presidida por Abel da Silva Gomes, 1.º secretário regional da nossa organização juvenil. Igualmente ficou decidido na ocasião que as comissões regionais de apoio devem deslocar-se aos sectores para se inteirarem do andamento dos trabalhos e do recenseamento dos militantes e candidatos nas áreas em que ainda não foram feitas.

Novo ano escolar

O novo ano escolar iniciou dia 1 em toda a região de Tombali, depois de uma reunião realizada segunda-feira, entre as autoridades ligadas ao ensino, professores, pais e encarregados da educação.

Sob o lema «Ano de Início da Reorganização e Reestruturação do Ensino e de Preparação do 4.º Congresso do P.A.I. G.C.» o início das aulas foi motivo de alegria de todos os habitantes visto os atrasos que se verifi-

cavam nos anos anteriores contribuíam negativamente nos resultados finais dos alunos.

Serifo Fall Camará, delegado do ensino na região, disse na cerimónia de abertura que, «a educação precisa da colaboração de todos, tendo em conta que o seu objectivo é acabar com analfabetismo no país e proporcionar aos jovens, conhecimentos científicos a complexidade do mundo».

Estado anuncia novas decisões no âmbito dos casos de corrupção

• Uma detenção preventiva, duas exonerações e quatro suspensões de elementos suspeitos

O Conselho de Estado terminou ontem uma sessão de trabalhos e reuniões iniciadas desde o passado dia 17 de Setembro, sob a presidência do Camarada General JOÃO BERNARDO VIEIRA, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente do Conselho de Estado e Comandante em Chefe das Forças Armadas.

Ao longo destas várias reuniões foram analisados e decididos assuntos de mais relevante interesse nacional.

Assim, o Conselho de Estado estudou e discutiu os problemas inerentes à execução e viabilidade prática de uma nova estratégia em fase da implementação do II.º Plano de Desenvolvimento Económico e Social, tendo decidido, no sentido de criar desde já, uma estrutura política superior que defina as linhas gerais da estratégia de desenvolvimento, aprovar, por proposta do Camarada Ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Simões Pereira, a LEI DO PLANO.

De igual modo, o Conselho de Estado estudou e discutiu questões relativas e exploração comercial de hidrocarbonetos, tendo neste sentido

aprovado por proposta do Camarada Ministro dos Recursos Naturais e Indústria, Filinto Barros, alterações à LEI DO PETRÓLEO, considerando a importância inegável que poderá vir a ter para o Estado da Guiné-Bissau o aproveitamento dos recursos petrolíferos.

O Conselho de Estado estudou atentamente vários dossiers e relatórios de averiguação de irregularidades económico-financeira, que, sob ordem expressa do Camarada General JOÃO BERNARDO VIEIRA, Secretário-Geral do P.A.I. G.C., Presidente do Conselho de Estado e Comandante em Chefe das Forças Armadas e sob a directa coordenação do Camarada VASCO CABRAL, Membro do Bureau Político do PAIGC, Secretário Permanente do Comité Central, Secretário do Conselho de Estado e Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos, vinham a ser elaborado desde o início de Agosto último.

Assim, após longa e cuidadosa análise de todos os elementos de prova recolhidos e investigados, o Conselho de Estado encontrou fundamento suficiente, para com base nos factos desde já provados e na le-

gislação que lhes é aplicável tomar as seguintes decisões:

1. MANTER O PROCEDIMENTO CRIMINAL, por parte do Ministério Público contra o senhor ANTÓNIO PINHEIRO, ex-sócio-gerente da SOCOGEL e o seu ex-Administrador, indivíduo que ao momento já se encontra detido preventivamente sob tutela judicial, pela prática de factos integrantes de crimes de CORRUPÇÃO ACTIVA, CONTRABANDO e DESCAMINHO;

2. SUSPENDER O ALVARÁ COMERCIAL ao Despachante Oficial, ROGÉRIO REIS, ordenado que se coloque à disposição do Governo com vista a prestar os esclarecimentos que se julgarem necessários;

3. SUSPENDER imediatamente das suas funções de Reverificador-Técnico da Direcção-Geral das Alfândegas, EURICO ARAÚJO e, INSTAURAR PROCEDIMENTO DISCIPLINAR do referido indivíduo, pela prática de graves irregularidades administrativas e eventualmente criminais, cometidas no exercício das suas funções;

4. SUSPENDER imediatamente das funções que desempenham nos

seus actuais locais de trabalho nos vários organismos estatais os elementos componentes do Secretariado Técnico da UGAB, (Unidade de Gestão da Ajuda à Balança de Pagamentos) e PROCEDER DISCIPLINARMENTE contra os referidos elementos, com vista à averiguação de todo o seu grau de responsabilidade nos factos cometidos.

Em relação a alguns altos funcionários da administração governativa do Estado, decidiu o Conselho de Estado, desde já, perante os factos provados e a legislação aplicável o seguinte:

1. EXONERAR das funções em relação às quais já se encontrava suspenso, FRANCISCO EMÍLIO DAS MERCÊS BARRETO, Secretário-Geral do Ministério da Segurança Nacional e Ordem Pública, devendo o seu processo transitar imediatamente para as instâncias judiciais para averiguação da natureza criminosa dos actos por ele praticados de CRIME CONTINUADO DE CORRUPÇÃO;

2. EXONERAR das funções em relação às quais se encontrava suspenso, VICTOR Mandinga, DIRECTOR do Departamento do Desenvolvimento do Banco Nacional da Guiné-Bissau e

Coordenador-Técnico da UGAB, devendo o seu processo transitar imediatamente para as instâncias judiciais, para averiguação da natureza criminosa dos actos por ele praticados de CRIME DE CORRUPÇÃO realizados no âmbito do exercício das funções de Coordenador-Técnico da UGAB;

3. SUSPENDER imediatamente das suas funções, MANUEL DIAS JUNIOR, Director do Gabinete do Planeamento do Ministério do Desenvolvimento Rural e, PROCEDER DISCIPLINADAMENTE com vista ao apuramento das suas responsabilidades em graves irregularidades cometidas no âmbito do exercício das suas funções quer no MDR quer como elemento integrante do Secretariado-Técnico da UGAB;

4. Finalmente, o Conselho de Estado decidiu ORDENAR O PROSEGUIMENTO de todas as investigações já em curso e iniciar averiguações em relação a outros serviços públicos e sectores da vida nacional cuja actuação de algum modo tem originado dúvidas.

No final dos trabalhos, o Conselho de Estado escutou uma vigorosa intervenção do Camarada General JOÃO BERNARDO VIEIRA, Secretário-

-Geral do PAIGC, Presidente do Conselho de Estado e Comandante em Chefe das Forças Armadas sobre a importância decisiva que neste momento representa para o País, o controle económico-financeiro dos planos de Desenvolvimento Nacional em curso.

O Camarada Presidente NINO VIEIRA fez notar a imperiosa necessidade de, dentro dos princípios fundamentais de um Estado de Direito consagrados pela nossa Constituição, e dentro implícito respeito pelas leis vigentes actuarmos activamente contra todos os cidadãos que, por negligência ou intenção criminosa prejudicam gravemente a economia pública, e deste modo, o futuro melhor dos nossos filhos.

A terminar o Camarada Presidente e Comandante em Chefe NINO VIEIRA disse estar decidido a levar até às suas últimas e totais consequências os objectivos por si claramente definidos o desde o Glorioso Movimento Reajustador de 14 de Novembro — concretizando assim na prática a palavra de ordem para este ano — «SANEAMENTO ECONOMICO — COMBATE À CORRUPÇÃO» —.

Nino Vieira condena invasão israelita contra instalações da OLP em Tunis

O camarada Presidente João Bernardo Vieira condenou veementemente a agressão perpetrada recentemente pelo regime sionista de Israel, contra as instalações da OLP em Tunis em mensagens enviadas aos Presidentes da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat e da República da Tunísia, Habib Bourguiba.

Na mensagem para Bourguiba, o Chefe de Estado guineense sublinha que o acto criminoso «constitui uma violação flagrante da soberania nacional e integridade territorial da Tunísia e mais um desafio de Israel à Comunidade Internacional, no momento em que esforços

estão a ser desenvolvidos, no sentido de se encontrar uma solução justa e global para a questão palestina e para o conflito que prevalece no Médio Oriente.

Além de ter reiterado a sua solidariedade militante para com a justa luta do povo palestino, Nino Vieira considera que o acontecimento «deveria, pela sua gravidade, suscitar uma tomada de consciência sobre a necessidade urgente de medidas decisivas por parte da comunidade internacional, em geral e do Conselho de Segurança, em particular, em conformidade com as disposições da Carta das Nações Unidas.

Ainda no telegrama enviado ao Presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina o camarada João Bernardo Vieira indica que «pelo seu carácter bárbaro e

criminoso», este acto «demonstra mais uma vez a agressividade do regime sionista de Israel e a sua tendência em fazer prevalecer o terrorismo de Estado na cena internacional.



Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros decidiu, na última reunião ordinária constituir uma comissão que deverão apresentar, a este órgão do Executivo, uma proposta sobre o estatuto e direitos dos funcionários nacionais que trabalham em organizações internacionais.

A comissão, presidida pelo camarada Vasco Cabral, ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos é constituída ainda pelos ministros da Educação, Fidélis Cabral D'Almada e dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo e pela secretaria de Estado da Presidência, Henriqueta Godinho Gomes.

Braíma Camará (Dakar) foi exonerado das suas funções de director-geral da Aeroná-

tica Civil e Adélino Mano Queta, das funções de Procurador-Geral da República, em consequência da sua nomeação para o cargo de director administrativo da CEDEAO.

O Conselho de Ministros, presidido pelo camarada Presidente Nino Vieira aprovou, com algumas alterações, o projecto de decreto-lei que estrutura o Supremo Tribunal de Justiça e o projecto de diploma que aprova o seu regimento.

Naquela reunião Nino Vieira voltou a exortar os ministros e secretários de Estado a imporem maior rigor no cumprimento das directivas do Conselho de Ministros e no funcionamento dos Ministérios.

Militares iniciam voos para interior do País

Novas carreiras aéreas para o interior acabam de ser recuperadas pelas frotas dos Transportes Aéreos Militares (TAM) que iniciaram os voos desde o passado dia 21 de Setembro último.

A TAM que possui quatro frotas AN-2 VT com doze lugares cada opera para Bolama, Quebo, Cacine e outras vilas cujas carreiras domésticas tinham sido suspensas desde período da Luta Armada.

Com o início destas carreiras foi suprimida um pouco o espectro do isolamento que existia entre a capital e o interior do país que há muito se fazia sentir a nível de quase todo o país.

O objectivo, quando iniciamos estas carreiras foi de complementar as operações de voo da Linhas Aéreas da Guiné-Bissau (LIA) que não está em condições de satisfazer as necessidades do país neste sector, afirmou ao nosso jornal o comandante adjunto da Força Aérea Nacional, Major Carlos Gomes.

Os voos são feitos segundo uma plataforma de entendimento entre a TAM e a Direcção-Geral da LIA, razão porque «nós fazemos

carreiras apenas nas zonas onde a companhia aérea nacional não opera», acrescentou ele.

nas pistas destas localidades mas, num futuro próximo pensamos que estarão operacio-

se de estruturação, um dos motivos porque ainda não possui agências no interior. Em

D./Semanas	H./Saídas de	AN-2 VT	ITENERARIOS
2.ª - Feira	9,05 — 9,20	9,37 — 9,52	10,28
	8.h 30.m — Bxo ... Quebo	— Cacine ... Bxo	17,40
	16,28 — 16,43	16,52 — 17,07	— Cabedú ... Bxo
3.ª - Feira	9,08 — 9,23	9,51 — 10,06	11,09
	8.h 30.m — Bxo ... Bafatá	— Beli ... Bxo	—
	16,12 — 16,27	16,39	—
4.ª - Feira	8,58 — 9,13	9,22 — 9,37	10,10
	8.h 30.m — Bxo ... Bedanda	— Cabedú ... Bxo	16,58
	15,35 — 15,50	16,07 — 16,22	— Cacine ... Bxo
5.ª - Feira	8,42 — 8,57	9,09	—
	8.h 30.m — Bxo ... Bolama	—	... Bxo
	11,03 — 11,18	12,21	—
6.ª - Feira	9,06 — 9,21	9,28 — 9,53	10,28
	8.h 30.m — Bxo ... Cacine	— Quebo ... Bxo	10,47
	10,12 — 10,27	10,46 — 11,01	11,20 — 10,35
Sábado	9,07 — 9,22	9,59	—
	8.h 30.m — Bxo ... Varela	—	... Bxo
	11,42 — 11,57	12,16 — 12,31	12,50 — 13,05
Domingo	16,37 — 16,52	17,29	—
	16.h 00.m — Bxo ... Varela	—	... Bxo
	17,12 — 17,27	17,46 — 18,0	18,13
Sábado	9,07 — 9,22	9,59	—
	8.h 30.m — Bxo ... Varela	—	... Bxo
	11,42 — 11,57	12,16 — 12,31	12,50 — 13,05
Domingo	16,37 — 16,52	17,29	—
	16.h 00.m — Bxo ... Varela	—	... Bxo
	17,12 — 17,27	17,46 — 18,0	18,13

Os voos de Cacine, Cabedú, Bafatá, Beli e Varela estão ainda suspensos devido à falta de condições de aterragem

nais para receber as frotas da TAM, frisou Carlos Gomes.

A nova companhia aérea ainda está na fa-

Bissau a sua agência encontra-se sediada no aquartelamento do Batalhão do Serviço Militar junto a Embaixada de Cuba.

Portugal oferece material de escritório

O Ministério guineense dos Recursos Naturais e Indústria beneficiou de uma oferta de equipamentos de escritório através da sua congénere portuguesa.

Os referidos equipamentos constam de 15

máquinas de escrever mecânicas, seis secretárias metálicas e de madeira, 12 cadeiras e três de estantes de madeira que já se encontram à disposição do referido Ministério.



Diplomata americano visita "Nô Pintcha"

Stevenson Mcilvaine, encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos da América junto do nosso Governo, esteve em visita de cortesia, terça-feira, à Redacção do nosso jornal, tendo-se inteirado da situação prevalectante neste trisemanário nacional.

Na Retiaccção, acompanhado pelo director

do jornal, João Quintino Teixeira, o encarregado de negócios americano escutou algumas explicações relacionadas com o funcionamento deste órgão de Informação e visitou igualmente o estúdio fotográfico, instalado na Secretaria de Estado da Informação.

Em todo o país

Ano Lectivo começa atrasado

As últimas alterações introduzidas no ensino, particularmente o levantamento de número de professores existentes e os testes de avaliação para o pessoal docente a fim de poderem responder às necessidades e exigências do país são algumas das razões apontadas pela camarada Maria do Rosário Pereira Rocha, chefe do Departamento da Administração e Pessoal do Ministério da Educação, Cultura e Desportos, que atrasaram o início do ano lectivo 1985/86 em todo o país.

Para a camarada Maria do Rosário Rocha, esta medida que abrange particularmente o Ensino Básico Elementar permite estudar as prioridades de colocação aos agentes que procederam aos testes de avaliação que são destinados a professores com menos de cinco anos de serviço no Ensino Básico Elementar.

Ainda são razões que levaram o Ministério da Educação, Cultura e Desportos a proceder às colocações directas dos seus agentes de diferentes níveis do ensino, a necessidade de racionalizar o pessoal por forma a ter-se o melhor aproveitamento dos recursos humanos, evitar por outro lado, o seu sub-aproveitamento e também melhor poder exercer um controlo eficaz nas finanças do Ministério, relativamente ao Orçamento.

Quanto à transferência do pessoal que à primeira vista poderia constituir razão de atraso do início das aulas, a responsável pelo Departamento da Administração e Pessoal disse que com esta questão não há grandes problemas porque existem poucas movimentações de docentes neste ano, acrescentando que neste sentido está-se a dar prioridade aos professores

que estejam a trabalhar há mais de cinco anos numa escola ou região, isto tendo em conta o regulamento interno do Ministério que estipula o direito aos agentes com mais de quatro anos de serviço numa região a serem transferidos.

As prioridades são extensivas a casos de doença e conjugues que tenham apresentado documentos devidamente comprovativos.

MUITAS ESCOLAS PODERÃO NÃO FUNCIONAR

Devido às más condições em que algumas escolas a nível nacional se encontram, as aulas em algumas delas correm o risco de não funcionarem neste ano lectivo, afirmou o camarada Galdé Baldé, Chefe do Departamento de Ensino Básico.

Estas condições abarcam todo o estado físico e apetrechamento das

próprias escolas. Como exemplo, citou o Sector Autónomo de Bissau, concretamente no Bairro de Cupelom de Baixo, a Escola de Gã-Sampaio, ao lado do salão de espectáculo «Bolonda», corre o risco de não funcionar neste ano, devido acto de vandalismo que nela se verificam.

O exemplo desta escola pode-se repetir com qualquer outra a nível nacional, isto, porque os pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam essas escolas terem alegado ao abandono total a vigilância das mesmas.

A finalizar o camarada Galdé Baldé lançou um apelo a todas as direcções das escolas de diferentes níveis a procederem à limpeza dos seus estabelecimentos e arrancarem com as aulas logo que tenham em mão as respectivas guias de colocação.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 3473

TERÇA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 2520

Correspondência

Lino Raimundo Lopes, estudante da Guiné-Bissau no Brasil, escreveu uma carta a felicitar os esforços que a equipa do «Nô Pintcha» tem vindo a levar a cabo na sua luta incansável do dia-dia na busca de melhor forma de apresentar as notícias ao seu público leitor.

Para o Lino Lopes, essa luta não é nada fácil e ainda mais difícil é quando se trata da falta de material e às vezes da mão de obra.

Entretanto, apesar dos elógios, o nosso admirador deixou uma crítica que iremos tomar em conta. Trata-se de algumas fotografias que temos vindo a publicar sem legenda, afirmou que «para quem está longe do país por muito tempo, e perdeu até as identificações das pessoas que conhecia, fica difícil poder identificá-las no jornal.

Vigorosa tomada de posição

Governo de Bissau advoga dureza com os racistas

Num expressivo comunicado que assinala a efeméride dos 40 anos de existência da ONU e o 25.º ano da adopção da histórica Resolução 1514 da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais, o Governo da República da Guiné-Bissau, na linha de uma coerência que tem sido o travejamento da sua política externa, condenou vigorosamente «o sistema e a política desumana do apartheid, causa fundamental da instabilidade que reina» na África Austral, e convidou os agentes políticos e económicos da comunidade internacional a serem ponto final nas relações que ainda sustentam com o regime racista da África do Sul.

O comunicado traça, nas suas linhas gerais, o panorama das lamentáveis realidades que informam, de há uns tem-

pos a esta parte, o dia da África Austral. Por um lado, as violências físicas e morais dos legítimos cidadãos sul-africanos. Noutra vertente, as criminosas invasões do território soberano da República Popular de Angola. Para o Governo de Bissau, o regime racista sediado em Pretória corporiza, com tais desmandos vergonhosos, uma perigosa nascente de tensões e ameaças à paz mundial.

Na realidade, «erigido em sistema político, o apartheid mantém as camadas negras, que representam mais de 70 por cento da população da África do Sul, numa situação de exploração económica feroz, para além de privá-las do exercício de qualquer direito civil e político». Situação esta, salienta o comunicado do Executivo guineense, que só pode traduzir-se «em desrespeito evidente pe-

los direitos mais elementares do Homem».

Neste contexto, surge ainda no comunicado do Governo da Guiné-Bissau alusões muito significativas à ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul, «em flagrante desrespeito pelas disposições e decisões da ONU referentes àquele território», e palavras de apreço pelos avanços qualitativos da luta corajosamente empreendida pela SWAPO, vanguarda indiscutível do povo namibiano.

Ao Governo guineense, nesta tomada de posição, não escapam tão pouco as reflexões devidas ao crescente isolamento em que se vai esbarrando, claramente, o regime racista de Pretória, incapaz de fazer retroceder o que há de irreversível nas vitórias libertadoras alcançadas pelos povos de Angola, Moçambique e Zimbabwé.

Daí, pois, a disponibilidade do Governo da Guiné-Bissau para, no mesmo comunicado, condenar veementemente os actos repetidos de agressão e desestabilização cometidos pelas forças racistas da África do Sul contra os Estados vizinhos; exigir a retirada imediata e incondicional das forças sul-africanas do território de Angola e a cessação de todos os actos de agressão e intimidação, manifestar a sua solidariedade combativa para com os povos irmãos de Angola e Moçambique na sua luta legítima pela consolidação da sua independência nacional, a defesa da sua soberania e integridade territorial e a edificação da paz e do bem-estar social; regozijar-se pelas vitórias alcançadas pelo ANC e a SWAPO, aos quais reitera o seu total apoio e solidariedade; exigir a aplicação imediata e incondicional da Resolu-



ção 435/78 do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia; manifestar o seu apreço pela solidariedade crescente da comunidade internacional para com a causa dos povos sul-africanos e namibios; e apelar aos Estados membros da

Comunidade Internacional que ainda mantêm relações políticas e económicas com regime racista da África do Sul para que contribuam no sentido da erradicação do hediondo sistema do apartheid e da instauração da paz e estabilidade na África Austral.

Reunião do Conselho Geral da FSM

A 37.ª sessão do Conselho Geral da Federação Sindical Mundial (FSM) iniciou os seus trabalhos terça-feira em Moscovo (URSS).

No relatório apresentado na abertura das sessões preparatórias ao 11.º Congresso da FSM, que agrupa 206 milhões de trabalhadores, o seu Secretário Geral Ibrahim Zakaria, afirmou que o objetivo principal do mo-

vimento sindical mundial é de despendar «esforços para pôr fim à corrida aos armamentos» e de «promover uma política de criação de empresa e não de bombas e mísseis».

Zakaria citou estimativas segundo as quais, existem actualmente mais de um bilhão de pobres e necessitados no mundo, ou seja 200 milhões mais que há dez anos.

Leste prevê bom ano agrícola

A população da zona leste poderá sair de uma situação de fome a

forços dos camponeses, constataram quarta-feira, especialistas de Se-

da campanha agrícola 84/85 realizada em Gabú.



partir de Outubro, se a chuva não trair os es-

gurança Alimentar numa reunião de avaliação

Segundo os técnicos e representantes de alguns organismos das Nações Unidas (PAM e FAO) GALPA e da USAID (americana) se a pluviometria for regular até Outubro, a Zona-2 do desenvolvimento agrícola dominará a fome até Abril de 1986, não obstante a fraca quantidade de chuva registada nos primeiros meses (de Maio e Junho).

As primeiras chuvas caíram a partir de 12 de Junho e, de 28 à 18 de Julho, houve um enorme intervalo que contribuiu para a má nutrição da cultura na área, precisou Ibraima Dieme, director do Gabinete da Segurança Alimentar.

Os participantes à reunião manifestaram a sua preocupação quanto às inundações de água salgada devastaram as bolanhas das populações de Boé e Pictche.

Numa breve intervenção, o técnico Malam Sadjo, director do DEPA (Contubuel) referiu-se a situação das pragas e crescimento das ervas daninhas nas culturas, tendo salientado as dificuldades que o Departamento da Protecção Vegetal enfrenta no seu combate.

Para o presidente regional camarada Malam Bacai Sanhá, a campanha agrícola é preocupante, tendo realçado que durante a campanha ajudou bastante a população. Nesse mesmo contexto, referiu-se a situação crítica com que o comércio privado se debate.

«Desde a independência, temos vindo a aumentar os preços dos produtos agrícolas de ano para ano, mas se não houver um abastecimento regular do mercado interno, com produtos de primeira necessidade, a produção agrícola não aumentará», afirmou Malam Bacai Sanhá.

Conselheiro regional da UNESCO no país

A UNESCO fará os possíveis para continuar a apoiar o desenvolvimento do sector da Comunicação Social na Guiné-Bissau, afirmou Johnny McClain, conselheiro regional daquele organismo das Nações Unidas para as Comunicações na África do Oeste e do Centro.

McClain que durante dois dias visitou Bissau,

a convite da Secretaria de Estado da Informação, precisou que constatou os esforços que o Governo está a implementar para o desenvolvimento da Informação e da Comunicação. Acrescentou, no entanto, que embora a UNESCO esteja a atravessar uma grave crise financeira, é possível resolver alguns problemas e

solucionar os que já existem, trabalhando conjuntamente com as autoridades de Bissau.

O Conselheiro regional da UNESCO para a Comunicação realçou igualmente que, no encontro que manteve com o secretário de Estado da Informação, Agnelo Regalla, o que considerou de «bastante positivo» foi feito o ba-

lanço da cooperação entre a UNESCO e o Governo guineense no domínio da Comunicação Social.

Durante a sua permanência na capital guineense, McClain visitou as instalações da ANG, do «Jornal Nô Pintcha», Imprensa Nacional e o Centro Emissor de Nhacra.

Carlos Correia ao "Nô Pintcha"

Falta de incentivo p

O PRIMEIRO PLANO QUADRIENAL DE DESENVOLVIMENTO ATRIBUIU AO DESENVOLVIMENTO RURAL TAREFAS IMPORTANTES, SOBRETUDO, NO DOMÍNIO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM VISTA A REDUÇÃO SISTEMÁTICA DA DEPENDÊNCIA ALIMENTAR DO EXTERIOR. AOS TRÊS ANOS DA EXECUÇÃO DESSES OBJECTIVOS E, SOBRETUDO, QUANDO ESTAMOS A UM ANO DO FIM DESSE PLANO, TORNA-SE NECESSÁRIO FAZER UM BALANÇO DAS REALIZAÇÕES FEITAS.

NO ENTANTO, ESTES TRÊS ANOS FORAM MARCADOS, ESSENCIALMENTE, COM MEDIDAS DE REESTRUTURAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DO SECTOR PRODUTIVO, EM PAR-

TICULAR, NO DOMÍNIO DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS TRACADOS NO PLANO. E, A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE QUADROS AGRÍCOLA CUJO OBJECTIVO É O DESENVOLVIMENTO RURAL E PESQUISA ALIMENTAR EM QUE SE INTENSIFICAM AS TÉCNICAS AGRÍCOLAS NAS ZONAS

E, neste âmbito, tive-
mos uma entrevista com
o ministro de Estado do
Desenvolvimento Rural
e Pescas, camarada Car-
los Correia, membro do
BP do PAIGC, que nos
fez o ponto da situação
deste sector e aponta al-
gumas previsões que se
lhe abre no futuro.

— Nô Pintcha — A
agricultura é a base da
economia do país. Com
efeito, ela situa-se no
bloco prioritário do Pla-
no Quadrienal do De-
senvolvimento. Portan-
to, que tarefas foram
cumpridas no quadro
do Plano? E qual a dis-
ponibilidade actual pa-
ra o seu cumprimento?

— Carlos Correia — O
Primeiro Plano Qua-
drienal definiu objecti-
vos que nós tentamos
cumprir, objectivos es-
ses que são partes de
outros planos no qua-
dro geral da luta da
Reconstrução Nacional.
A agricultura, que se
encontra no bloco prio-
ritário desse Plano é
uma das nossas priori-
dades. Mas, dentro do
desenvolvimento agrí-
cola também estão tra-
çadas prioridades den-
tre as quais temos, co-
mo a primeira, a auto-
suficiência alimentar.
A seguir, a promoção de
culturas de exportação
e as que sirvam de base
para as transformações
agro-industriais.

No quadro das acções
desenvolvidas para a
auto-suficiência alimen-
tar contamos com a
produção dos cereais e
temos concentrado os
nossos esforços na mul-
tiplicação e difusão de
sementes melhoradas,
no aproveitamento dos
vales e o reforço do ser-
viço de vulgarização e
protecção vegetal.

Quando ao cultivo dos
produtos de exportação
há o incremento do
apoio técnico às cultu-
ras de mancarra e algo-
dão, em particular, as-
sim como todas outras
que poderão contribuir
para o equilíbrio da
nossa balança de paga-
mentos como são os ca-
sos do coconote e do ca-
jueiro.

Claro que, para a au-
to-suficiência alimentar,
temos que encontrar

também com a pecuária
que deve desempenhar
um papel importante na
melhoria da dieta ali-
mentar da nossa popu-
lação. Para apoiar essas
acções, tanto no quadro
do cultivo de produtos
alimentares e de expor-
tação, assim como na
produção pecuária, te-
mos estado a desenvol-
ver acções de formação
de quadros e as vulga-
rização agrícola.

Neste contexto, esta-
mos a dar muita aten-
ção a formação de qua-
dros a diferentes níveis
no exterior, a recicla-
gem pós-graduação, as-
sim como a formação
de vulgarizadores.

Concluindo, podemos
dizer que se fez um es-
forço, sobretudo, no
respeitante à produção
de produtos alimenta-
res, que, no ano passado
aumentou, e este ano se
continuar a chover co-
mo choveu em Agosto
podemos dizer que
vamos dar mais um pas-
so no aumento dos pro-
dutos alimentares.

Acontecendo isso,
aproximamos um pouco
dos objectivos traçados
pelo Plano, entre os
quais a criação de con-
dições para a auto-sufi-
ciência alimentar.

Na base do cumpri-
mento dos objectivos
do Plano, tivemos que
tomar como uma das
primeiras medidas a
organização e reestru-
turação dos serviços de
modo a permitir-nos ar-
rancar com bases segu-
ras. No entanto, há que
se ter os quadros para
essas estruturas; os
meios materiais e finan-
ceiros para o seu fun-
cionamento.

Não obstante, como
já referi, o Ministério
de Desenvolvimento
Rural e Pescas tem es-
tado a desenvolver as
suas actividades, apesar
da situação um pouco
desfavorável, com vista
ao cumprimento do es-
tabelecido no Plano
Quadrienal. Há ainda a
salientar o grande es-
forço feito com a intro-
dução de sementes me-
lhoradas (tem maior
produtividade) e do ci-
clo curto adaptadas às
condições climáticas ac-
tuais da Guiné-Bissau.

Por outro lado, esta-
mos a aproveitar todos
os terrenos susceptíveis
para a prática de agri-
cultura, com a recupe-
ração das bolanhas de
água doce, das lalas e
dos vales.

Quanto aos produtos
de exportação como a
mancarra, introduzi-
ram-se variedades mais
produtivas, cuja difu-
são foi já feita no meio
rural onde está a ser
prestada assistência téc-
nica necessária para o
seu cultivo. Este apoio
técnico é prestado pelo
projecto de mancarra e
algodão da Zona-2.
Também estamos a re-
forçar a capacidade pro-
dutiva dos nossos qua-
dros através de planos
de formação e recicla-
gem que são a garantia
dos objectivos traçados
pelo Plano.

Entretanto, reconhe-
cemos que os quadros
são insuficientes e, so-
bretudo, jovens. Mas
terão que ir acomulan-
do experiência no tra-
balho cometendo erros
se necessário for e cor-
rigindo-os.

Portanto, teremos é
que ser capazes de tirar
todo o proveito desses
quadros e isso depende,
como já tinha referido,
da nossa estruturação,
da organização e da ca-
pacidade da direcção
superior do nosso Mi-
nistério em dar directi-
vas concretas.

— NP — E que pers-
pectivas existem para
a nossa agricultura no
futuro?

— CC — A agricultu-
ra na Guiné-Bissau tem
boas perspectivas para
o futuro. Mas temos
que estar atentos às al-
terações climáticas e a
consequente ameaça à
destruição do meio am-
biente.

Temos em vista o
alargamento da tracção
animal e a introdução
de uma certa mecaniza-
ção adaptada às condi-
ções do clima e solo do
país.

Entretanto, o funda-
mental na produção
agrícola é a água. A di-
minuição constante das
chuvas é um fenómeno
que pode comprometer
as boas perspectivas
que temos para desen-

volver a nossa agricul-
tura. Por isso, é im-
prescindível a preser-
vação do nosso meio
ambiente, quer dizer,
preservar a nossa flo-
resta evitando as quei-
madas que, conse-
quentemente, provoca-
riam a redução do vo-
lume das chuvas pre-
judicial aos trabalhos agrí-
cola.

Há pois que cami-
nhar para o aproveita-
mento mais racional
dos nossos recursos hí-
dricos, utilizando tanto
as águas superficiais
como subterrâneas pa-
ra libertar-nos da de-
pendência das chuvas
que agora são irregula-
res. Daí a orientação
para a construção de
grandes e pequenas
barragens para a reten-
ção de água com vista
ao aproveitamento de
pequenos vales.

Nesse quadro, foram
submetidos projectos a
Holanda e ultimamente
ao Banco Islâmico do
Desenvolvimento (B.I.
D.). A França financia
o aproveitamento dos
pequenos vales de Cam-
pada e Malafo. Neste
último estão sendo de-
senvolvidos estudos
de aproveitamento pe-
los nossos Departamen-
tos Hidráulica e Solos
(estudo de solos) e de
Experimentação e Pro-
dução de Arroz (DEPA)
(comportamento de
plantas).

Por outro lado, o
aproveitamento dos pe-
quenos vales é uma das
componentes que repu-
tamos de maior impor-
tância para a inclusão
no programa do Banco
Mundial, no quadro do
seu Projecto Agrícola
na Guiné-Bissau.

Outro elemento im-
portante a desenvolver
no quadro da perspec-
tiva agrícola da Guiné-
Bissau é a investiga-
ção científica e as pes-
quisas que já se efec-
tuam nos vários centros
de produção existentes
no país, como as de Ca-
rantabá, Contuboele e
mesmo no Ministério
através dos departa-
mentos especializados.

No entanto, esses tra-
balhos, no futuro, tere-
mos que orientarmo-

—nos para uma investi-
gação bem planificada,
programada, e, sobre-
tudo, coordenada para
que se possa tirar to-
dos os ensinamentos
científicos adquiridos
de modo a permitir-
nos aproveitar todos
os recursos materiais
internos e externos pa-
ra aumentarmos mais
as nossas produções
agrícolas.

No quadro da inves-
tigação científica tere-
mos que realizar estu-
dos e pesquisas das va-
riedades locais, porque
desde há muito tempo
só temos vindo a utili-
zar variedades importa-
das, e, por esta razão,
temos de desenvolver
estudos quanto as pos-
sibilidades de melhora-
mento das nossas varie-
dades no seu conteúdo
genético.

Também este estudo
será alargado ao sector
pecuário que está en-
quadrado na política
da autosuficiência ali-
mentar, cuja tarefa é
fornecer a proteína ani-
mal para a melhoria da
dieta do nosso povo.
Portanto, quando intro-
duzirmos maior con-
sumo das proteínas ire-
mos certamente melho-
rar grandemente o va-
lor alimentar nacional.

— NP — A recupera-
ção das bolanhas foi
um problema larga-
mente discutido na As-
sembleia Nacional Po-
pular. Tratando-se de
uma questão importan-
te, sobretudo, para o
aumento da produção,
em particular do arroz.
Pretende-se deste modo
saber em que pé se en-
contra este trabalho?
Quantas bolanhas fo-
ram recuperadas e co-
mo estão a ser aprovei-
tadas?

— CC — Penso que
uma das medidas para
o aumento da produção
é aproveitar todos os
terrenos disponíveis pa-
ra a agricultura, em
particular, para a cul-
tura do arroz e doutros
cereais e tubérculos.

Sendo assim, a nossa
política neste sentido
tem sido a recuperação
das bolanhas de água
salgada, dos pequenos
vales e de outros terre-

nos aptos para as cultu-
ras de grande impor-
tância. O Departamento
especializado de Hid-
ráulica, Agrícola e So-
los tem estado a recu-
perar todos os terrenos
disponíveis e ainda a
fazer outros trabalhos
complementares que
achamos necessários
para uma boa produção

Com a realização do
projecto de Como-Caiar
(do Koweit) e da Costa
Sul, a capacidade do
Departamento vai sai-
grandemente reforçada.

O Ministério tem vin-
do ao longo destes tem-
pos a recuperar bolan-
has de água salgada e
também os vales, tendo
em conta a situação cli-
matológica do país ac-
tualmente que se carac-
teriza pela redução das
chuvas tanto em quan-
tidade assim como na
frequência.

No entanto, as bolan-
has que recuperamos
são a base dos pedidos
formulados pelas popu-
lações, mas temos veri-
ficado alguns conflitos
depois do fecho quando
se faz a distribuição.
sobre esta questão tam-
bém acabamos por ve-
rificar que muitas bo-
lanhas não são aprovei-
tadas devido aos con-
flitos, uma situação que
lamentamos. Para isso
agora, só vamos passa-
a fechar bolanhas na
base de pedidos formu-
lados pelas estruturas
do Partido, Estado e
Associações que garan-
tam as condições dos
seus aproveitamentos.

Aproximadamente fi-
ram fechadas ao nível
do país cerca de 9 mil
hectares de superfície
entre as bolanhas de
água salgada e doce que
abrangem as regiões
Biombo, Quinara, Tor-
bali, Cacheu e Bafatá.

— NP — A produ-
ção agrícola tem oscila-
do nestes últimos anos
seja que assiste-se a uma
diminuição sistemática
da produção do arroz. O
Ministro esta questão
bastante preocupar
no contexto económico
do país?

— CC — O funda-
mental na produção
agrícola é a água p

Provoca baixa de produção

PARA A AUTO-SUFICIÊNCIA ALIMENTAR, O MINISTÉRIO DO AGRICULTURA SURTIU COMO UMA ESTRUTURA DE APOIO À PRODUÇÃO DE SEMENTES DE VARIEDADES MELHORADAS E NOVAS PARA AS ZONAS RURAIS DO PAÍS.

que sem ela não há alimento. É evidente que com a redução das chuvas haja irregularidades na produção agrícola o que não significa uma baixa sistemática na produção. De uma maneira geral nós medimos a produção a partir da comercialização, isto é, pela quantidade comercializada.

Por exemplo, a comercialização de mancarra oscila. Há anos bons e maus. Efectivamente, uma coisa é certa, temos que partir do princípio que com a redução das chuvas há evidentemente a baixa da produção agrícola, devido a esse condicionamento. Digamos que só estabilizaremos a nossa economia, a nossa produção, quando conseguirmos aproveitar todos os recursos hídricos existentes no país.

No entanto, uma das causas da baixa da produção é a falta de determinados incentivos ao camponês, por um lado, e por outro a decadência da mão de obra porque agora só os velhos encontram-se a lavar a terra devido a emigração dos jovens para os centros urbanos. É importante a manutenção dos jovens no campo e isso não é fácil enquanto não forem criadas as condições mínimas que os possa reter lá.

— NP — E como se pode travar esse êxodo rural dos jovens para os centros urbanos?

— CC — Em princípio é uma tarefa difícil. A travagem do êxodo rural tem que estar ligada a melhoria constante das condições de vida do camponês e isso depende da situação económica do país, da possibilidade da redução das desigualdades entre a cidade e o campo, em suma, do desenvolvimento sócio-económico cultural nas áreas rurais. E, neste momento, digamos que esta situação é mesmo difícil.

Portanto, penso que só poderemos travar o êxodo rural desde que consigamos criar as melhores condições de vida e de trabalho no campo ou então que estejamos capazes, ao menos, de abrir perspectivas para tal. É preciso que os jovens camponeses sejam criados certos atractivos com vista a poderem exercer determinadas actividades que os atraiam nas cidades.

— NP — O comércio, pela sua actividade é um factor dinamizador da produção agrícola. Com efeito, supomos este sector tem andado de mãos dadas com o M.D.R.P.. Que nos diz o camarada ministro acerca disso?

— CC — O comércio é um sector cuja responsabilidade é grande no domínio da produção agrícola de um país, e o seu dinamismo e eficiência dependem em grande medida o desenvolvimento da agricultura.

A movimentação do comércio está bastante ligado ao ambiente económico do país e, como sabemos, ele encontra-se numa situação difícil. No entanto, o abastecimento das áreas rurais em artigos da primeira necessidade e em factores de produção e a evacuação atempada da colheita são incentivos de peso ao aumento da produção agrícola.

Daí que penso que com a reestruturação deste sector que se leva a cabo e a melhoria da nossa balança de pagamento irão, certamente, dar maior eficiência ao comércio rumo ao papel de dinamizador da produção agrícola.

Porém, este ano as mercadorias importadas que se destinam a campanha agrícola, cuja exposição ao camponês seria um grande incentivo, chegaram bastante atrasadas ao país. Só em Agosto elas chegaram, no mo-

mento em que praticamente o camponês já fez toda a sua lavoura e realizado o seu plano de campanha. Digamos que o camponês não teve a oportunidade de ver as mercadorias e que poderia aumentar a sua necessidade de aquisição e consequentemente ter que aumentar a sua produção.

Uma grande contribuição do comércio ao sector agrícola seria garantir um abastecimento regular dos bens de consumo e utilitários aos camponeses e também estipular os preços antes de cada campanha agrícola. Entretanto, sobre os preços, adianto que um estudo foi feito por uma empresa consultora, a SCET-AGRI que julgamos, até um certo modo, vai regularizar esta questão fixando os preços justos aos produtos camponeses.

— NP — Quando concedem o crédito agrícola aos camponeses médios que objectivos pretendem com isso? E que resultados têm obtido com esta experiência e ainda que projectos têm com ele no futuro?

— CC — Primeiro, há que se reconhecer que o crédito agrícola é um componente muito importante no aumento e incremento da produção. O crédito permite ao camponês obter os meios necessários para organizar a sua produção de forma a garantir-lhe

maiores rendimentos no fim das campanhas, e, consequentemente, a produção nacional também aumenta.

O caso mais clássico do crédito agrícola na Guiné-Bissau era que os camponeses recebiam mercadorias dos comerciantes, que pagavam no fim da campanha com produtos.

Mas agora está-se a criar um organismo central de crédito, o Sistema de Distribuição de Crédito Agrícola as Tabancas (SIDICATA), que em breve iniciará as suas actividades. Este organismo que será autónomo, trabalhará em ligação com o MDRP cujos quadros serão intermediários entre as tabancas e a SIDICATA.

Para a actividade da SIDICATA vão ser criados os comités de apoio, devendo o MDRP integrar a direcção desses comités. No entanto, com a entrada em funcionamento do SIDICATA, o Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas vai continuar a conceder créditos, isto porque este novo organismo não vai de imediato cobrir todas as áreas do país e neste sentido os projectos ainda continuarão estas tarefas.

Relativamente a falta de pagamento dos créditos que concedemos aos agricultores, a Direcção do Ministério pensa fazer um esforço

no sentido de sensibilização e consciencialização dos camponeses, apoiado pelas estruturas do Partido e Estado, para os levar a satisfazer os seus compromissos com os organismos do crédito existente nas regiões. Portanto, não haverá mudanças na modalidade de concessão de crédito do MDRP, mas simplesmente o Ministério vai organizar melhor as suas estruturas de modo a permitir que os créditos sejam liquidados logo no fim da campanha.

— NP — Os projectos de Contuboe, Carantabá e Caboxanque cujos objectivos são experimentação e multiplicação das sementes, mas, no entanto, os resultados são pouco conhecidos. Pode o camarada Ministro falar um pouco deles e quais são as perspectivas futuras dos mesmos?

— CC — Contuboe, Carantabá e Caboxanque são três projectos com os mesmos objectivos sendo a vulgarização, experimentação, multiplicação de sementes e concessão de créditos agrícolas.

Estes projectos enquadram-se nos objectivos da nossa política de autosuficiência alimentar, produzindo sementes melhoradas de arroz, isto é, sementes poderão adaptar-se as nossas condições climáticas. Temos, assim como objectivos a alcan-

çar por esses projectos, a produção quantitativa e qualitativa de semente necessários para a produção do arroz, em primeiro lugar e também a produção de sementes para outras culturas alimentares como é o caso do milho, sorgo, assim como os produtos hortícolas.

Com a introdução de novas variedades melhoradas desenvolvem-se a vulgarização, cujo objectivo é dar apoio técnico ao camponês sobre as exigências das sementes novas quanto ao seu cultivo e aplicação dos adubos químicos e também das pesticidas. E para satisfazer todas essas exigências, os referidos projectos concedem, então o crédito em factores de produção e outros.

— NP — A nível dos ponteiros qual irá ser o papel do Governo sobre a produção agrícola desses proprietários e curto, médio e longo prazo?

— CC — Antes de tudo, quero salientar que a actuação dos ponteiros neste momento se limita à produção de matérias-primas para a transformação interna e a produção de produtos complementares como por exemplo a mandioca, batata e à fruticultura em geral.

Mas penso que há que se orientar os mesmos a produzir, em primeiro lugar, para a nossa auto-

Continua na pág. — (8)



República da Guiné-Bissau

Ministério da Saúde Pública

Adjudicação

Dos trabalhos de construção de escola técnica de formação de quadros de saúde e reforma de um depósito farmacéutico no Hospital «3 de Agosto»

Comunicação da adjudicação

REF.^a — Financiamento: Fundo Africano de Desenvolvimento
— Contrato n.º CS/ /GNB/S/82/5, de 19 Janeiro de 1983

— Projecto de Formação de Pessoal Sanitário e Gestão de Serviços de Saúde
— Concurso Público Internacional, 1984

OBJ. — Construção de uma Escola Técnica de Formação de Quadros de Saúde composta dos seguintes edifícios, de 1.º piso, totalizando uma área coberta de 3 400m²

— Edifício Central;
— 2 Alojamento para 34 alunos cada

— 2 Alojamento para 16 alunos cada;
— 2 Residências para professores;
— 1 Residência para Director da Escola

— Reforma de um Depósito Farmacéutico no Hospital 3 de Agosto com uma superfície de 1 070m²

EMPRESAS CONCORRENTES E OFERTAS APRESENTADAS

1 — ENGIL, SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SARL PORTUGAL

Oferta 1 268 000,00 (um milhão duzentos e

sessenta e oito mil) dol-
lares USA

Percentagem 84%
(oitenta e quatro por
cento) em dolares USA

16%
(dezasseis por cento) em
pesos guineenses

Tempo de Execução
da obra 18 (dezoito) me-
ses

2 — ILIDIO MONTEIRO, CONTRUÇÕES LDA, PORTUGAL

Oferta 2 081 800
(dois milhões, oitenta e
um mil e oitocentos)
dolares USA

Percentagem 90%
(noventa por cento) em
dolares USA

10%
(dez por cento) em pesos
guineenses

Tempo de execução
da obra 25 1/2 (vinte e
cinco meses e meio).

3 — COMPAGNIE
SHELIENNE D'EN-
TREPRISES, SENEGAL

Oferta 2 549 985,60
(dois milhões quinhentos
e quarenta e nove mil
novecentos oitenta e cin-
co vírgula sessenta cén-
timos) dolares USA

Percentagem 85%
(oitenta e cinco por cen-
to) em dolares USA

15%
(quinze por cento) em
pesos guineenses.

Tempo de duração 18
(dezoito) meses.

4 — SOMEK — SOCIE-

DADE METROPOLI-
TANA DE CONSTRU-
ÇÕES, S.A.R.L., POR-
TUGAL

Oferta 2 167 774,33
(dois milhões cento e
sessenta e sete mil sete-
centos setenta e quatro
vírgula trinta e três cén-
timos) dolares USA

Percentagem 75%
(setenta e cinco por cen-
to) em dolares USA

25%
(vinte e cinco por cento)
em pesos guineenses.

Tempo de execução
da obra 18 (dezoito)
meses.

5 — SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES SOA-
RES DA COSTA, S.A.
R.L., PORTUGAL

Oferta 1 717 586,60

(um milhão setecentos
dezassete mil quinhentos
oitenta e seis vírgula ses-
senta céntimos) dolares
USA

Percentagem 60%
(sessenta por cento) em
dolares USA

40%
(quarenta por cento) em
pesos guineenses.

Tempo de execução da
obra 15/16 (quinze a de-
zasseis) meses.

EMPRESA
ADJUDICATORIA
DEL PROJECTO
SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES
SOARES DA COSTA,
SARL

Carlos Correia ao "Nô Pintcha"

Trinta mil hectares de florestas são anualmente destruídas pelo fogo

continuação das centrais

to-suficiência alimentar e complementarmente para o equilíbrio da nossa balança de pagamento, isto é, dedicando-se as produções viradas para a exportação.

Com efeito, caberá ao MDRP a tarefa de prestação de apoio técnico, no domínio da vulgarização com vista ao aumento da produção complementar para diversificar e melhorar a dieta alimentar do nosso povo.

— NP — E, quais são a dificuldades do vosso Ministério que vos impede dar respostas cabais aos objectivos em vista e, como pensam superá-las?

— CC — As dificuldades são várias e temos de compreender

que somos um país jovem com onze anos de independência, o que significa que se muita coisa já feita há, no entanto, ainda muito mais a fazer.

No ponto de vista da organização não podemos pretender desenvolver a nossa agricultura sem que tenhamos uma boa planificação. E, é evidente que para se organizar é preciso meios entre os quais materiais humanos de que estamos bastante limitados. E, estas carências são reflexos da situação económica difícil do país, cujas consequências são sentidas nos orçamentos ministeriais, no nosso caso concreto, que não nos permite manobrar com a vontade necessária.

Quanto aos quadros,

não nos podemos queixar em relação a outros Ministérios porque estamos mais providos do que eles, mas há que se levar em conta que são jovens recém formados com pouca experiência, que terão que adquirir no trabalho.

A composição dos quadros que dispomos não é a melhor, isto é, entre quadros superiores, médios e profissionais e isso pode constituir um entrave ao desenvolvimento do nosso trabalho o que teremos que resolver a medida que avançamos.

Entretanto, quero voltar a um capítulo bastante importante que é a protecção do meio ambiente.

Em princípio, o combate às queimadas é quase impossível, portanto, ainda a nossa

agricultura continua a processar-se nas condições rudimentares que obrigam a prática. Em conclusão, podemos dizer que enquanto não desenvolvermos as nossas forças produtivas, o camponês continuará a queimar as matas.

A cifra da destruição das florestas pelo fogo atinge cerca de 30 mil hectares, que não são acompanhadas de medidas de reflorestação.

Neste sentido, que terá que se reforçar as estruturas dos Serviços Florestais e ainda, por outro lado, promover actividades no âmbito da reflorestação.

O «Mês de Árvore» instituído este ano no âmbito da campanha de reflorestação ultrapassou a expectativa e previsões, facto que demonstrou que a popula-

ção está bastante sensibilizada sobre a importância da árvore.

Ao ser instituído o «Mês de Árvore» pretendia-se levar a população a contribuir no combate a reflorestação que tem vinda a ser praticada muito no país com intuito da exploração da árvore para o fabrico de carvão e madeira, para actividades económicas e da construção.

Este ano deu-se ênfase a plantação de cajueiros em que previamos uma área de mil hectares, mas vimos que esta superfície será largamente ultrapassada.

A aceitação que esta campanha teve da parte das estruturas do Partido, Estado e da população em geral foi

encorajante e isso leva-nos a melhorá-la nos próximos anos e ainda a tirar o máximo proveito das disponibilidades que nos foram oferecidas.

Entretanto, findo a campanha de plantação apelamos as estruturas que responderam voluntariamente a campanha, a organizarem para a manutenção e conservação das plantas contra as queimadas e possíveis casos da sua destruição.

Para terminar, queríamos apresentar os nossos agradecimentos a todos aqueles que deram o seu esforço e sabedoria ou contribuindo organizativamente para o bom êxito da campanha de plantação de árvores durante o «Mês Árvores 85».

Futebol africano

Maxaquene continua no topo da classificação geral do campeonato moçambicano de futebol, da primeira divisão, com vinte e quatro pontos. O guia do campeonato moçambicano empatou em casa com o Texlom a duas bolas no jogo da décima sexta jornada.

Ferrováriano e Matchedje, todos com 23 pontos, conseguiram resultados diferentes. O primeiro empatou a zero bolas frente ao Estrela Vermelha, enquanto o segundo arrancou uma vitória de quatro bolas a zero perante o Primeiro de Maio.

CANON CAMPEÃO CAMARONÊS

O Canon de Yaoundé sagrou-se campeão camaronês em futebol ao bater a turma de Rail de Douala por 1-0 na última jornada. Dihep, Dragon de Douala Kumba e Dragon de Yaoundé descem à segunda divisão.

Taça PNUD-UDIB, 0-2 Bafatá, 2

Os bafatenses começavam a época com pé direito

Jogo disputado no Estádio Lino Correia, em Bissau.

Sob a arbitragem do juiz Luís J. Gomes, auxiliado pelos fiscais João Carlos e Jorge Silva, as duas formações estiveram em campo:

UDIB — Chico; Diniz, Paulino, Turé e Ido; Dedé (Marjano ex-Canchungo), Chico Santos (cap.) e Quinzinho; Tito (Nando), Alfa e Djonas.

SP. BAFATÁ — Abel (ex-Sporting de Bissau); Alfa Djaló, Infali, Califa e João Cassamá; Mumine (ex-Ténis Club); Ilói e Néne; Dadi, Seco Corobúm e Mama Saliu (cap.).

Golos — Os tentos bafatenses foram apanhados por Néne, aos 37 minutos, e Mama Saliu, aos 51.

Disciplina — Positiva.

O Sporting de Bafatá garantiu a sua participação na final da Taça PNUD-85 ao bater, na passada terça-feira, em Bissau, o actual campeão nacional, UDIB, por duas bolas sem resposta.

Nesse encontro, o espectáculo chamou-se «Bafatá», que, para além de proporcionar aos

seus adeptos uma viva emoção, mostrou mais uma vez que o futebol está isento de lógica.

Um importante factor a salientar na partida é a presença de muitos estreantes na formação udibista. No seu ataque, o frio Tito-Alfa-Djonas nada produziu de bom frente à defensiva contrária, comandada por Infali.

Quando Néne abriu o activo, aos 37 minutos, o encontro tomou outra forma com a U.D. IB. a tentar o empate e o Bafatá a congelar o esférico, sobretudo no meio-campo, onde Quinzinho esteve bem policiado por Ilói. A equipa de Bafatá apareceu com homens muito experientes, como Dadi, o «formador» do primeiro tento, enquanto que na rectaguarda sobressaía o veterano Abel (do Benfica... do Sporting... da Selecção Nacional).

O «maior» continua a ser o veloz Mama Saliu, autor do segundo golo, obtido depois de um imenso esforço individual. Nos últimos minutos, os veteranos Néne e Ilói e os novatos Dadi e Seco Corobúm acusaram o cansaço. Os técnicos Bafatenses não precisaram de fazer a substituição porque... não havia ninguém no banco dos suplentes.

Com esta vitória, o Sporting de Bafatá jogará a final com o vencedor do jogo Sporting de Bissau-Balantas, a ser disputado no próximo dia 16.

Breves

«Fair Play» — O judoca egípcio Mohamed Ali Rashwan e o halterofilista polaco Dariusz Zawadzki foram distinguidos com o prémio «fair play» — anunciou um júri reunido na sede da UNESCO.

O prémio foi concedido a Ali por este renunciar voluntariamente a continuar o combate pela medalha de ouro em todas as categorias, nos jogos Olímpicos de Los Angeles, depois do japonês Yasuhiro Yamashita, que estava em vantagem, se ter lesionado. O polaco, empatado com outro halterofilista, iria receber a medalha de bronze devido ao seu menor peso, mas recusou tal honra nos últimos campeonatos de mundo de halterofilismo disputado em Ligano (Itália).

Taça Sese Sekou — A Taça de futebol da África Central passa a designar-se «Taça Mobutu Sese Sekou», disse em Luanda o Secretário-Geral da Zona-4 do Conselho Superior dos Desportos em África.

Carl Lewis ausente — O campeão olímpico de Los Angeles, Carl Lewis, não compete em Camberra, esperava-se que Lewis, medalha dos 100, 200 e 4x100 metros e comprimento, participasse pelo menos nos 4x100. Porém um telegrama da Federação de Atletismo norte-americana informou, sem mais explicação, que Lewis não iria a Camberra.

Taça UFA — O Comité Executivo da U.F. O.A. reunido em Abidjan mantém o sistema de duas mãos para a Taça Eyadema. Assim a final entre o África Sport de Costa de Marfim e o New Nigerian Bank (Nigéria) será disputada em Abidjan a 13 de Outubro (primeira mão), e a 27 do mesmo mês, em Lagos. A proposta nigeriana era que os jogos fossem realizados em terreno neutro.

A favor das vítimas do sismo — As seleções do Uruguai e da Argentina, ambas classificadas para o mundial, jogam até ao fim do mês em Montevideo em jogo particular, cuja receita será enviada as vítimas dos sismos que assolaram o México.

Fontes da Associação Uruguia de Futebol afirmaram que o encontro se realizará, possivelmente, entre os dias 23 e 30 no estádio «Centenário» em Montevideo.

Mundial de futebol de salão

FIFA discorda mas organizadores não desarmam

A Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) tomará medidas disciplinares contra as federações nacionais, árbitros e jogadores que participem no designado campeonato mundial de futebol de salão na Espanha, anunciou a F.I.F.A.

No entanto, uma fonte da Associação de futebol de Lisboa disse à ANOP que «o mundial de Espanha vai ser organizado, pois a FIFA nada tem a ver com o assunto». O organismo máximo que superintende o futebol de salão é a FIFUSA, federação

internacionalmente reconhecida e que nada tem a ver com a FIFA, acrescentou a mesma fonte.

Porém, a FIFA, através do seu porta-voz continua irredutível afirmando que «todos os torneios internacionais de futebol que se organizem devem ter a autorização da FIFA, e os organizadores desse campeonato nem sequer estão inscritos na Federação espanhola de futebol, organismo filiado da FIFA».

Neste momento, não podemos dizer que tipos de medidas disciplinares iremos tomar, pois a

chamada de atenção à não participação e o aviso que fizemos deve-se ao conhecimento que temos de que alguém pretende organizar um mundial não aprovado pela FIFA — salientou o mesmo porta-voz da FIFA.

A Federação Internacional de Futebol irá enviar um observador, ou pedir a intervenção de um membro da Federação Espanhola de Futebol, para elaborar um relatório que será enviado à Comissão Executiva, organismo máximo da FIFA, que vai reunir-se no México de 12 e 13 de Dezembro.

Mundial de atletismo começou ontem

As provas de dardo e o salto em altura femininos assim como os 400 metros barreiras, o triplo salto, 800 metros e 100 metros masculinos são os pontos fortes da primeira jornada da IV edição da Taça do Mundo em Atletismo que começou ontem em Camberra, Austrália e termina amanhã.

Segundo a lista divulgada, a selecção alemã-democrata apresentou-se em Camberra com seis recordistas mundiais Ulf Timmermann (peso) e Uwe Hohn (dardo) para o sector masculino e Marita Koch (200 metros), Sa-

bine Busch (400 metros barreiras), Heike Drechsler (comprimento) e Petra Felke (dardo) em femininos.

A África contará entre outros na classe feminina com a nigeriana Rufina Ubah (200 metros), a marroquina Nawal el Moutawakil (400 metros barreiras), e sua compatriota Souad Maloussi (em peso) e a queniana Mary Chemweno (1500 metros). Na banda masculina, entre outros nomes, há os dos quenianos Paul Kipkoech (10 mil metros), Sam Koskei (800 metros), e do nigeriano Paul Emordi no triplo salto.

Futebol: Nigéria organiza Mundial de junior

Ydnekatchew Tessama, presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF), declarou no Cairo, durante uma conferência de imprensa, que a organização do Campeonato de Mundo em Júnior de 1989, atribuída a África, foi confiada a Nigéria.

«Decidimos entregar a Nigéria a organização do Campeonato Mundial de Júniores devido aos resultados conseguidos pelas seleções de

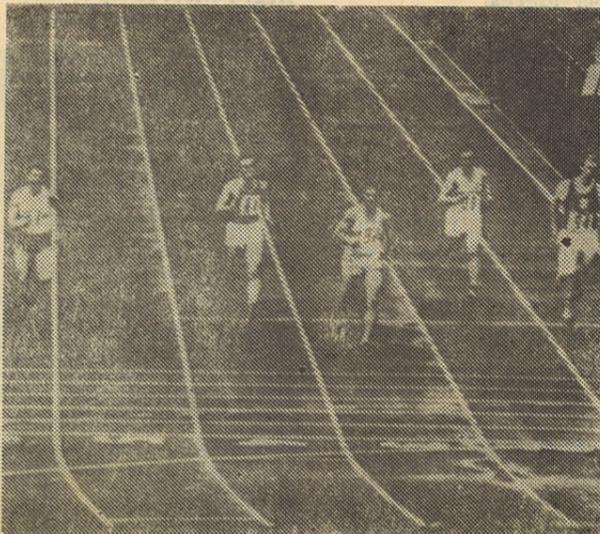
júnior e juvenil deste país na União Soviética e na China» — Sublinhou o presidente da C.A.F. para a acrescentar que «apesar das apreensões de certas pessoas, os africanos provarão ao mundo de que são capazes de organizar um campeonato de mundo».

CAMPEONATO JUVENIL

Canadá foi encarregada de organizar, por

sua vez, o campeonato do mundo em futebol na categoria juvenil (menos de 16 anos) em 1987, anunciou o presidente da Federação canadiana de futebol (Canadian Soccer Association), Jim Fleminrbe.

O campeonato de mundo juvenil disputado todos os dois anos por 16 equipas foi organizado este ano pela China e teve como vencedor a turma nigeriana.



Tempestade de granizo no Brasil

A tempestade de granizo que se abateu terça-feira sobre a região de Itabirinha de Manteiga, no Estado de Minas Gerais, matou pelo menos quarenta pessoas, confirmou o responsável da Defesa Civil de Belo Horizonte.

O coronel Fabiano Oliveira Castro disse que 20 cadáveres já foram recuperados mas que muitas pessoas continuam sepultadas nos escombros das casas destruídas pela tempestade.

Testemunhas oculares relataram que as pedras de gelo que caíram durante trinta minutos sobre a localidade de Itabirinha tinha «as dimensões de uma lanterna». Há 600 feridos, cem dos quais em estado grave, mais de 4 mil pessoas desalojadas.

O Presidente da Câmara de Itabirinha disse que algumas das vítimas foram encontradas debaixo de uma camada de gelo de metro e meio de espessura. Os poucos sobreviventes ilesos percorreram a pé mais de 30 quilómetros para pedir socorro nas localidades vizinhas, já que todas as comunicações tinham ficado cortadas.

Itabirinha de Manteiga é uma pequena vila de 12 mil habitantes no interior do Estado de Minas Gerais.

Opinião de Arafat Israelitas tentam sabotar esforços de paz na região

Yasser Arafat, Presidente da OLP, acusou na quarta-feira os Estados Unidos de ter «planejado e coordenado com Israel» o ataque efectuado na terça-feira pela aviação israelita contra o Quartel General da OLP, perto de Tunísia, enquanto se verificavam na quarta-feira, à tarde, manifestações hostis em Tunísia, frente à Embaixada dos Estados Unidos.

«Esta insolente agressão israelo-americana, demonstra a vontade dos Estados Unidos, e de Israel, de sabotar os esforços actuais de paz no Próximo-Oriente», declarou Yasser Arafat a três jornalistas franceses.

O Presidente da OLP, afirmou que a sua residência pessoal foi destruída no decorrer do ataque israelita. Arafat deixara pouco antes as instalações bombardeadas.

Durante mais de uma hora, Arafat falou com a imprensa na sede da OLP e explicou que a primeira tentativa para o assassinar ocorreu em Beirute com «bombas de fermentação».

O líder da OLP acusou o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, de aceitar essa tentativa de homicídio contra ele, que recordou — foi «uma das pessoas que assinaram o acordo de paz Jordano-Palestino».

Arafat desmentiu qualquer participação da OLP no homicídio dos três israelitas em Larnaka, acto condenado pelo Departamento Político e pela delegação da OLP em Chipre.

Entretanto, os Estados Unidos negaram qualquer participação no ataque aéreo israelita contra o Q.G. da OLP que causou cerca de 50 mortos e mais de cem feridos. As vítimas são

nisinos, funcionários na sede da OLP ou que viviam nos arredores.

O Presidente norte-americano afirma que os Estados Unidos não foram previamente informados da operação, decidida pelo governo de Jerusalém, e não participaram, directa ou indirectamente, na realização do ataque.

Segundo o Ministério tunisiano dos Negócios Estrangeiros, o presidente Habib Bourguiba expressou, pessoalmente, ao embaixador americano, «a profunda mágoa e grande surpresa causadas pela atitude adoptada pelos Estados Unidos depois da covarde agressão israelita contra a República da Tunísia».

Especialistas aeronáuticos estimam que o ataque israelita contra o quartel general da OLP, em Tunes, foi conduzido provavelmente por caças bombardeiros F-15 e F-16, construídos nos



Estados Unidos.

Pouco depois do bombardeamento da aviação israelita, o governo tunisino começou a receber mensagens de apoio e de condenação do ataque.

Entre as primeiras reacções, figura a do Rei Hassan II de Marrocos, seguida de outros países árabes, em particular da Argélia.

Das nações europeias, figuram em lugar de destaque a Espanha, França e a Itália.

A Organização da Unidade Africana (OUA), condenou energicamente o «raid» israelita, assim como a ONU, através do seu secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, que manifestou a sua «profunda preocupação pela represália israelita».

Para restabelecimento de garantias sindicais

Central operária Boliviana propõe diálogo com Governo

A Central Operária Boliviana (COB) decidiu iniciar na quinta-feira passada o diálogo com o governo da Bolívia para o restabelecimento das liberdades e garantias sindicais no País, desde há uma semana em estado de sítio.

Um porta-voz sindical disse que a decisão de iniciar contactos com o

governo do Presidente Paz Estenssoro surgiu perante o receio de que as autoridades intensifiquem as medidas repressivas contra o movimento operário, uma vez que o parlamento se pronunciou a favor da continuação em vigor do estado de sítio.

«Estamos a viver num regime que impõe medi-

das pela força, pelo que é importante estabelecer um protocolo de acordo com o governo, no estrito respeito pelas garantias constitucionais», disse Angel Zaballa secretário da Comissão Executiva da organização sindical.

Zaballa frisou que o diálogo com o governo

não obsta a que os trabalhadores estejam decididos a «prosseguir a luta pela defesa das suas reivindicações» em matéria de política económica.

Segundo o ministro boliviano do interior, Fernando Barthelemy, o governo de La Paz não tenciona transigir na sua

posição, a fim de conseguir um clima «propício» para a recuperação económica do país.

O executivo justificou a imposição do estado de sítio com o clima de convulsão social que crescia no país desde 4 de Setembro, data em que teve início uma greve geral contra a política económica oficial.

TELEX

ENCONTRO ARISTIDES PEREIRA — NYERERE

O presidente caboverdiano, Aristides Pereira, reuniu-se quinta-feira de madrugada no aeroporto internacional do Sal com o seu homólogo tanzaniano, Julius Nyerere. Nyerere chegou ao Sal, proveniente de Havana e em escala por Luanda, última etapa de uma digressão que levou o líder tanzaniano ao Canadá e Estados Unidos.

Nada foi dito sobre o teor das conversações entre Aristides Pereira e Julius Nyerere. Contudo, fonte oficiais cabover-

dianas referiram que a situação na África Austral terá sido um dos pontos abordados pelos dois líderes.

CONFRONTOS NA AFRICA DO SUL

Dois mortos e dez feridos é o balanço dos confrontos registados nas últimas 24 horas em cidades negras da África do Sul, anunciou quinta-feira a polícia sul africana.

Um comunicado da polícia refere que um negro foi morto a tiro na zona ocidental da cidade do Cabo, durante

confrontos com a polícia, na terça-feira.

Na parte leste da cidade, um manifestante negro morreu após confrontos com a polícia. Na mesma zona, a polícia carregou sobre um grupo de manifestantes que lhe atiraram pedras. Do confronto, resultaram seis feridos e foram detidas 81 pessoas.

Em Colesberg, uma cidade a nordeste de Cabo, transeuntes negros salvaram uma mulher de morrer queimada, depois de ter sido regada com gasolina por um jovem que também lhe pegou fogo. Transportada ao hospital, a

vítima ficou internada com queimaduras do terceiro grau.

Em várias localidades da África do Sul, pequenos grupos continuam a espalhar a violência, atirando pedras e bombas de gasolina contra automóveis e incendiando escolas, igrejas e autocarros.

JULGAMENTO DE VIDELA

O defensor oficioso do ex-presidente argentino general Jorge Rafael Videla solicitou, terça-feira, ao tribunal de apelações, «a livre absolvição de culpa» do seu constituinte.

O advogado Juan Carlos Tavares terminou as alegações a favor de Videla, julgado com outros ex-comandantes militares sob a acusação de delitos repressivos ao tempo da denominada «guerra suja».

O delegado do Ministério Público, Júlio César Strassera, havia pedido a prisão perpétua para Videla.

EXECUÇÕES NO IRÃO

Sessenta presos políticos foram executados, recentemente, no Irão, afirmou quarta-feira em Paris um grupo opositorista exilado.

Um comunicado do movimento dos Mujaheddin do Povo, divulgado na capital francesa, declara que, segundo informações recebidas do Irão, «o regime Khomeini enviou para o pelotão de fusilamento, em 21 de Setembro, 60 presos políticos da cadeia de Evin, em Teerão».

Entre os fusilados, conta-se Alireza Emshaspand, de 27 anos, estudante apoiante dos Mujaheddin, que foi executado sem julgamento após quatro anos de detenção acrescenta o comunicado.

Presidente angolano apela convocação do Conselho de Segurança

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, solicitou terça-feira ao secretário-geral da ONU a convocação urgente do Conselho de Segurança, na sequência do recente ataque sul-africano no Sul de Angola.

A ofensiva sul-africana, desencadeada a partir da Namíbia, contou com o apoio de oito caças-bombardeiros «Mirage» apoiados por unidades de infantaria motorizada, e foi dirigida contra as tropas regulares angolanas que combatiam na região de Mavinga, no sul do país, bandidos da «UNITA».

Na mensagem ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o Chefe de Estado angolano afirma que o seu país «está a ser vítima de uma agressão não provocada e que nas zonas atacadas não existem elementos da SWAPO, como pretende a África do Sul».

«A República Popular de Angola — acrescenta Eduardo dos Santos — tem possibilidades de utilizar uma maior ajuda internacional, o que pode resultar num conflito de dimensões extremamente



perigosas e com consequências imprevisíveis para a paz e a segurança internacionais.

Uma intervenção directa da África do Sul

ao lado da Unita em território angolano «não é impossível», refere a revista «Jeune Afrique» na edição distribuída a 2 de Outubro em Lisboa.

Em artigo intitulado «É o princípio do fim para a Unita?», lê-se que «os grupos de contra-revolucionário estão ao lado do seu aliado e fornecedor sul-africano, numa posição delicada».

Essa situação é evidente no que respeita aos bandos armados em Moçambique e poderá acontecer à UNITA «cujas forças cedem grandemente face aos ataques das tropas regulares».

A propósito do ataque desencadeado pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) no passado dia 29 de Julho, salienta-se que embora não tenha sido tomado o quartel general da UNITA, na Jamba, antes da Conferência Não-Alinhados como esperavam as autoridades de Luanda, a ofensiva prossegue «quando todas as anteriores terminavam ao cabo de um mês de combate».

A operação contra a UNITA, refere o artigo, centrou-se em dois eixos: a partir de Luena, que culminou com a tomada de Cazombo, e do Sul, em direcção Mavinga, apenas a 22 quilómetros de Jamba, onde as FAPLA chegaram no dia 16 de Setembro.

Segundo a revista, a intervenção directa da África do Sul ao lado da UNITA não é uma hipótese remota, pois fontes diplomáticas em Pretória referiam já a participação do «Batalhão 32» de tropas especiais sul-africanas, na frente de Mavinga.

Incêndio no paiol das FALM Balanço aponta para doze mortos e 83 feridos



Doze mortos e 83 feridos é o balanço final do incêndio do paiol situado nos arredores de Maputo, foi anunciado oficialmente, no âmbito das Forças Armadas.

O incêndio, que provocou a destruição parcial, do paiol, ocorreu na tarde da última quarta-feira, ascendendo os prejuízos materiais a 17 milhões de metacais (cerca de 68 mil contos) dos quais apenas cinco milhões (cerca de vinte mil contos) estão cobertos pelas verbas disponíveis no Município de Maputo.

Fonte oficial revelou que foram detectados cerca de 600 casos de janelas, portas e montes destruídas pelas ondas de choque das explosões além de nove casas destruídas totalmente e uma centenas parcialmente.

Cerca de 900 pessoas, um terço das

quais crianças, ficaram desalojadas, tendo sido recolhido temporariamente no parque de campismo da cidade de Maputo.

A comissão de inquérito à origem do incêndio no paiol, ocorreu no dia das forças armadas e quando se comemorava o 21. aniversário do início da luta armada contra o colonialismo português, é presidida pelo inspector de Estado Raimundo Pachinuapa e ainda não divulgou os resultados das investigações entretanto efectuadas.

Por outro lado, a Rádio Moçambique anunciou que mais de oito mil pessoas que viviam com a RENAMO na zona da Gorongosa, centro de Moçambique, estão a ser instaladas em três aldeias comunais.

A população, agora a instalar, vivia na zona onde se situava

o presumível quartel general de Afonso Dhlakama — Base «Casa Banana» — ocupado em 28 de Agosto por paraquedistas Zimbabwenses, apoiados por efectivos moçambicanos.

As autoridades moçambicanas desencadearam entretanto no último sábado um programa de emergência na região com vista à rápida construção de casas e latrinas colectivas para acomodar a população nas três aldeias, a maior das quais será edificada em Mucundza, a 18 quilómetros da «Casa Banana».

Segundo a Rádio moçambique esta futura aldeia comunal, fica igualmente situada a 15 quilómetros do rio com o mesmo nome, numa zona considerada fértil e propícia ao cultivo de milho, mapiira, feijão e outras culturas.

Nelson Mandela vai ser operado

O líder do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, será operado à próstata nas próximas duas semanas, anunciaram fontes médicas do hospital de Baragwanath, no Soweto.

Entretanto, as autoridades prisionais sul-africanas confirmaram em Pretória que uma equipa médica independente, chamada pela família de Mandela, efectuará no próximo domingo um diagnóstico àquele líder nacionalista.

O jornal «Star», de Joanesburgo, refere que a equipa médica chamada pela família de Mandela é constituída pelo urologista Dr. Mzamana, pelo dirigente do Comité anti-apartheid dos 10 de Soweto, Dr. Nthato Motlana e pelo Dr. G. Geselter.

Notícias não confirmadas surgidas nos últimos tempos, referem que foram encontrados abscessos na próstata de Mandela, e que no fígado e num rim também foram encontrados indicações de que o líder do ANC sofria de cancro.



Após reconhecimento da RASD

Marrocos rompe relações diplomáticas com a Índia

Marrocos rompeu, terça-feira, as suas relações diplomáticas com a Índia depois de o Governo de Nova Deli ter reconhecido a República Árabe Saharaoui Democrática (RASD).

«A decisão adoptada pelo governo indiano ofende os princípios do referendo, caso omisso de um dos pilares-base

do movimento dos Não-Alinhados, o da auto-determinação», afirma um comunicado emitido terça-feira pelo Ministério marroquino dos Negócios Estrangeiros.

Marrocos propõe-se marcar para Outubro a realização de um referendo sobre o Sahara Ocidental.

Ao tornar-se o sexagésimo terceiro país a reconhecer a RASD, proclamado pela Frente Polisário no território do antigo Sahara Espanhol, um porta-voz governamental indiano disse que Nova Deli baseia a sua decisão nas conclusões anteriormente adoptadas pela maioria dos países

membros da Organização da Unidade Africana (OUA).

Neste contexto, a OUA tem feito apelos sucessivos a Marrocos, no sentido de negociar com a Frente Polisário para pôr termos às hostilidades neste disputado território do Norte de África.

Possíveis conversações entre Mugabe e N'Komo

Robert Mugabe, primeiro-ministro do Zimbabwé e líder do partido governamental ZANU, manteve conversações com o seu homólogo e compatriota da ZAPU, Joshua Nkomo, durante um encontro que ambos, segundo notícias divulgadas em Harare, aproveitaram para estudarem uma possível unificação das duas formações políticas.

Desde há cerca de três anos e meio que os dois políticos não se encontravam, isto é, desde Nkomo foi demi-

tido do cargo que ocupava no governo por alegado envolvimento com grupos armados da oposição).

Sabe-se que a reunião dos dois políticos teve lugar no Parlamento, na sequência de duas semanas de intensas negociações entre delegados das duas formações partidárias. O acordo de intenções finalmente conseguido agradou a ambas as partes. Mugabe e Nkomo encontraram-se, então, no Parlamento, acompanhados de funcionários dos dois Partidos.

Portugal procura novo Governo

Luta entre PS e PSD parece dominar eleições

• PRD CDS: as grandes incógnitas

A luta entre o Partido Socialista, de Mário Soares, e os sociais-democratas «comandados» por Cavaco Silva, parece ir dominar, de uma forma mais ou menos decisiva, as eleições legislativas que terão lugar em Portugal neste fim-de-semana. No entanto, a estreia do neófito PRD (Partido Renovador Democrático), ligado à chamada tendência «eanista», e os esforços aparatosos de recuperação do CDS, de Lucas Pires, constituem igualmente referências importantes no quadro eleitoral português. A estes dados pontuais devemos acrescentar, ainda, a expectativa ao redor daquele eleitorado mais ou menos susceptível de «castigar» os chamados partidos burgueses (que têm estado na governação), canalizando o seu voto para uma esquerda «radical» onde pontifica, principalmente, a fogosa UDP de Mário Tomé. E terá, ainda, de se considerar a eventualidade de um número considerável de abstenções.

A campanha eleitoral decorreu, pode dizer-se, em toda morna, como se uma irreversível desconfiança travasse, na

população lusitana, impulsos que ainda há pouco tempo eram calorosos. Observadores atribuem este comportamento à crise económica e social que tem vindo a afectar a vida portuguesa, ela também povoada de assimetrias e desigualdades que o regime democrático, nos seus onze anos de existência, não logrou erradicar. É nesta matéria que a esquerda «radical» (UDP, POUS, PSR, MRPP) encontra sustento para as suas posições vigorosas, condenatórias de uma situação esmaltada de casos chocantes — tais como o desemprego, os salários por pagar, a desilusão amarga dos estudantes e as poucas esperanças da terceira idade.

Assim se compreende que tenha sido mais «agressiva» a campanha eleitoral desses «pequenos partidos», em contraste com o calculismo solene e discursivo de partidos «grandes» como o PS e o PSD, que passaram o tempo trocando «piropos» acusatórios em matéria de responsabilidades por quanto fizeram, ultimamente, os governos de Portugal. Naturalmente, a economia foi a pe-

dra de toque desses confrontos verbais — entre Almeida Santos e Cavaco Silva — habilmente aproveitados pelo estrepante PRD e pelo próprio CDS, concordantes em responsabilizarem a coligação PS/PSD pela situação descoroçoante que se vive em Portugal

OS DOIS «GRANDES»

Muitos observadores foram arrastados pela tenção de esboçar comparações de imagem entre o socialista Almeida Santos e o social-democrata Cavaco Silva, ambos tomados da convicção de que a vitória eleitoral será discutida exclusivamente entre eles. Almeida Santos é por muitos considerado um nome «muito gasto», um homem «ardiloso» e «verbalista», experimentado nas composições metafóricas, nos truques palavrosos. Entretanto, Cavaco Silva, um «duro» que trouxe para a campanha um ar mais «atrante», parece ser um político menos desgastado, certamente, não tenhamos dúvidas, por, sendo embora de um dos partidos da coligação governamental (PS/

PSD), não ter feito parte do último Executivo português.

Dado que em relação à APU (PCP/MDP) a tradição de «um eleito fiel» não deverá sair beliscada nestas novas jornadas eleitorais portuguesas, as restantes margens de interesse e especulação desenharam-se no campo das perspectivas do PRD dito «eanista» e do CDS «reactivado» por um Lucas Pires que teve a «virtude» de se declarar visceralmente anti-socialista, oferecendo, como contra-partida, um liberalismo democrata-cristão aparentemente pouco mobilizador. Não seria contudo de estranhar que da «carteira» de votos do PSD, ou mesmo da franja mais à direita no PS, no seu próprio interior, fugissem «muitos» votos para o CDS. Estamos no campo das meras hipóteses, evidentemente.

QUEM É O PRD

O PRD, capitaneado pelo eng.º Hermino Martinho, contou, durante a campanha eleitoral, com a imagem e a voz crítica de D. Manuela Eanes, esposa do presidente da República. Digamos que

o PRD, por razões óbvias, é a grande incógnita, a grande interrogação destas eleições em Portugal. O Partido Renovador, se contasse já com a liderança física e mental de António Ramalho Eanes, teria certamente mais possibilidades. Mesmo assim, os pressupostos da «força» relativa do PRD constituem, na cena política portuguesa, um aviso à navegação.

Com efeito, o PRD joga com armas temíveis no actual cenário de desilusão da vida portuguesa: condena e denuncia os casos de corrupção, crítica severamente o clientelismo e o sistema distributivo de lugares e de benesses, e exige a dignificação da vida parlamentar. Além disso, segundo observadores de diversos quadrantes, o PRD traz consigo a frescura dessa novidade de ter ido buscar ao interior de Portugal, isto é, ao chamado país real, personalidades técnicas e moralmente apetrechadas para equacionarem com mais profundidades os problemas e as carências regionais.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NO PINICHA
AV. DO BRASIL, C. P.
154 — BISSAU —
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director em exercício: João Quintino.

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídico Gama, Ivete Monteiro, Rita Capueho. Administração e Venda: Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.

Delegação jugoslava

O secretário da Conferência Federal da Aliança Socialista do Povo Trabalhador da Jugoslávia que se encontra desde ontem em visita ao nosso país a convite do Comité Central do PAIGC, disse que a sua visita servirá para relançar o diálogo directo com as autoridades guineense, particularmente com o nosso Partido.

Durante a sua visita de quatro dias a Bissau, Milau Uzelac analisará com uma delegação guineense, chefiada por Vasco Cabral, secretário Permanente do Comité Central do PAIGC, o actual estado da cooperação entre os dois partidos e procederá à troca de pontos de vista sobre a política internacional, nomeadamente sobre as actividades comuns no seio do Movimento dos Não-Alinhados.

Pinto da Costa reeleito Presidente de S. Tomé

O Presidente do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (MLSTP), Manuel Pinto da Costa, foi quinta-feira reeleito Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe para um novo mandato de cinco anos.

Pinto da Costa foi eleito pelos deputados da Assembleia Popular Nacional, em reunião realizada na sala de conferência do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na presença de membros do Comité Central do MLSTP, do governo e do corpo diplomático.

Depois de ter prestado o juramento de «servir a pátria», Pinto da Costa afirmou: «entendemos o nosso mandato como a responsabilidade de conduzir a direcção do país a congregar as forças nacionais em torno de tarefas identificadas como fundamentais à superação das carências e dificuldades, e a satisfação das aspirações

legítimas de cada um a uma vida melhor».

O Presidente de S. Tomé e Príncipe defendeu a necessidade da unidade nacional, sublinhando que o desenvolvimento económico é tarefa de todos os santomenses no interior do país ou em terras distantes. Disse também que o governo santomense adoptará «políticas e medidas legais que promovam e facilitem a intervenção do sector privado nacional e estrangeiro no desenvolvimento da economia».

O Presidente santomense anunciou que as leis que regulam o funcionamento de todas as instituições e a convivência social «merecerão um exame aprofundado e medidas adequadas serão adoptadas». Acrescentou que serão introduzidos novos mecanismos de controlo dos planos, particularmente nos sectores com responsabilidades de direcção da economia.

Nas relações internacionais, Pinto da Costa sublinhou que «a preocupação permanente» será a defesa dos interesses da nação santomense e o não-alinhamento e coexistência pacífica.

Alda do Espírito Santo e Raúl Bragança Neto foram reeleitos presidente e vice-presidente da Assembleia Popular Nacional para um mandato de cinco anos.

O novo secretário da Assembleia Popular Nacional de S. Tomé e Príncipe é o deputado Pascoal Ayres Pires dos Santos.

Os novos deputados tomaram posse no mesmo dia, para um mandato de cinco anos.

Uma manifestação popular teve lugar logo após a cerimónia, na praça dos mártires, onde se situa o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

